O. C. M.

MISSÕES SANTA CRUZ

CENÁCULO ***março 2021 nº 275***

Os catequistas nas missões têm papel fundamental. Um missionário conta: *"Eu chego numa comunidade, é o catequista quem me apresenta as pessoas por batizar, por casar, por confessar. Ele as preparou com bastante tempo. Há um doente na aldeia, um moribundo, um problema entre cristãos? é ele o primeiro a ser chamado. E ele vem, organiza, convida à oração, toma as decisões. Eu preciso andar por 30 km na floresta rumo a uma aldeia de cristãos? é ele quem me acompanha e organiza trabalho e festa à qual participam inclusive crentes e pagãos. Não sei o que eu teria feito sozinho, sem os catequistas, durante mais de trinta anos que estou na missão. Eles traduzem minha fala na língua do povo. Onde existe um bom catequista, a missão floresce. Também protestantes, pagãos e muçulmanos procuram seus conselhos.*

Atualmente os Catequistas no mundo são 3.076.624; diminuíram na América, na Europa e Oceania; aumentaram na África e na Asia. Na América, boa parte deles está na região amazônica. São homens e mulheres de fé, que ensinam a fé nas áreas rurais da Filipinas, nas florestas do Mianmar, nos desertos da Mongólia ou nas montanhas do Tibet.

Os catequistas nos Continentes: vozes da missão.

1.- Na África

"Os primeiros missionários chegaram à Tanzânia há 150 anos; hoje é uma Igreja viva, jovem, empenhada. Mas nada teria sido possível sem o trabalho silencioso e evangelizador dos muitos catequistas, verdadeiro coração, mente e braços da comunidade cristã". A Conferência Episcopal da Tanzânia qualifica os catequistas de '*eixo da evangelização*': mestres de religião nas escolas, de catequese nas aldeias, presidem a celebração da Palavra, visitam os doentes, confortam os sofridos, e fazem papel de juízes de paz. Os catequistas são preciosos: africanos que evangelizam africanos.

-Buster Junior, catequista da **Libéria**, diz: *"Sinto a responsabilidade da evangelização, e gosto. Em cada minha ação sinto-me enviado em missão"*. Prefere visitar pequenas comunidades, nas aldeias, onde fica na escuta: *"A escuta é importante, especialmente para aqueles que carregam fardo pesado de sua vida, pessoas que tudo perderam na guerra civil e na crise do Ebola. Neste lugar, muitas pessoas vivem a cultura do silêncio: viúvas e órfãos não têm direito à palavra; estão destinados a tudo sofrer: roubos, expropriações, violências. Ex., uma mulher de minha aldeia ficou viúva com 10 filhos: a família do falecido tirou dela tudo o que tinha, com o pretexto de que tudo era do marido*".

2.- Na América

O Vicariato Apostólico de Caguán/**Colombia**, no interior da Amazônia, em maio passado se tornou Diocese, isto é, deixou de ser 'terra de missão' e se tornou 'Igreja local'. Esse lugar foi o QG das FARC contra o Governo da Colombia; um conflito, que deixou cicatrizes difíceis de sarar. '*É urgente intervir de maneira capilar*', diz o bispo; '*é fundamental haver em cada aldeia um catequista, que dê sustentação à vida da comunidade*'. Para José Valdeci, catequista em S**. Gabriel da Cachoeira**, '*ser catequista quer dizer levar nosso povo, de casa em casa, ao conhecimento da Palavra de Deus, a construir uma comunidade, a formar a Igreja e a entender o que Deus quer. Nos anos passados éramos mais unidos. Quando eu era pequeno, se na hora do almoço alguém tivesse pescado ou caçado coisa boa, todos se reuniam naquela casa para comer. Esse gesto foi perdido nos anos '90, quando entrou o dinheiro , pois o dinheiro levou à divisão da comunidade: cada qual tem um punhado de dinheiro e pensa não ter mais necessidade da comunidade ou da Igreja. Deixamos de comer juntos. Quando pesca muito você não dá a quem não tem, mas começa a vender, para ganhar dinheiro"*.

A seguinte conversão é da **Guiana Francesa**.

Em duas horas e meia de canoa chega-se a Ipokan, a aldeia de Aiku, 43 anos, pai de quatro filhos, da tribo wayana. Seus pais são evangélicos; mas isso não o impediu de acreditar no espírito da floresta e da água.

Cerca de dez anos atrás, Aiku ficou doente: *"Considerando que para mim tudo tinha ficado obscuro, decidi confiar em algo invisível. Pela primeira vez na minha vida abri a Bíblia em wayana"*. Leu do início ao fim, por uma semana inteira. *"Foi um alívio no espírito e me recuperei fisicamente"*. Uma semana depois, o bispo Lafont, de Caiena, capital da Guiana, foi visitar a Aldeia de Aiku: *"Fui lá em 2004, a pedido de alguns comunistas. Aiku trabalhava no centro de Saúde. Conversamos um pouco, mas nada de particular"*. Aiku e o bispo Lafont encontraram-se novamente sem abordarem questões religiosas. Quando o bispo voltou depois da cura, o novo encontro iniciou de modo quase hostil: Dom Lafont foi mordido por um cachorro de Aiku. Aiku cuidou do Bispo, convidou-o em casa para comer, e assim ficou sabendo da função do hóspede. Aiku lembra: *"Pedi-lhe que me explicasse alguma coisa da Bíblia, e o bispo ofereceu-me a sua"*. No ano seguinte, Aiku convidou o bispo para passar dez dias com a família na floresta.

Dom Lafont se lembra: "*À noite eu pedia uma história da tribo wayana e depois eu contava uma história da Bíblia. Sua esposa falava no idioma wayana e Aiku traduzia*". Em 2009, Aiku foi convidado a participar do **Fórum Social de Belém, no Pará/Brasil**, como representante dos povos ameríndios. Em 2010 foi chamado pelo bispo, com sua esposa e outros ameríndios, ao Sínodo da Igreja, mesmo sem estarem batizados (D. Lafont admite: "*Nunca lhe pedi se queria receber o Batismo").* Enquanto isso, a ideia da conversão abriu caminho no coração de Aiku. Primeiro dirigiu-se aos evangélicos, muito presentes na sua vida; mas eles não o acolheram. Aiku dirigiu-se então à Igreja Católica e pediu o Batismo. Propôs à sua esposa que o acompanhasse no caminho de conversão. Mas, ela sentia-se mais próxima dos evangélicos, com os quais participava do coral nos domingos; por fim, aceitou e uniu-se ao marido. O bispo Lafont recorda a viagem na floresta em 24 de dezembro de 2012: *"Naquela manhã, Aiku e sua esposa casaram-se no civil, e à tarde os batizei e celebrei a Missa de Natal em sua casa. No dia seguinte, Aiku pediu que eu celebrasse o seu casamento religioso. Aquele foi um Natal inesquecível para Aiku, para sua família e para seu bispo".* Esta conversão não era totalmente óbvia: o filho mais velho de Aiku, de 25 anos, é um Adventista, por ter adotado a religião da esposa. *"Não fomos bem acolhidos, porque era a primeira vez que uma comunidade católica era fundada numa comunidade ribeirinha. Os Evangélicos e as Testemunhas de Jeová diziam que a Igreja Católica era satânica. Perseguiam os jovens do Colégio de Maripasoula que tinham decidido seguir-me".* Por fim, os pais aceitaram a conversão de Aiku ao catolicismo: *"Agora eles vêm na nossa capela todos os domingos",* diz Aiku, que desde então deixou sua aldeia natal e fundou outro vilarejo onde construiu um lugar de culto aberto a todos. E o seu caminho de fé não se concluiu com o Batismo. Sentiu a necessidade de participar das atividades da Igreja, experiência não simples, considerando a longa viagem, várias horas de canoa e de avião, para chegar a Caiena. Este caso é representativo do modo com o qual a Amazônia é evangelizada: com paciência, com encontros, com o testemunho da fé. Pouco a pouco, a Igreja está subindo os rios, integrando-se nos povos da região.

3.Na Europa

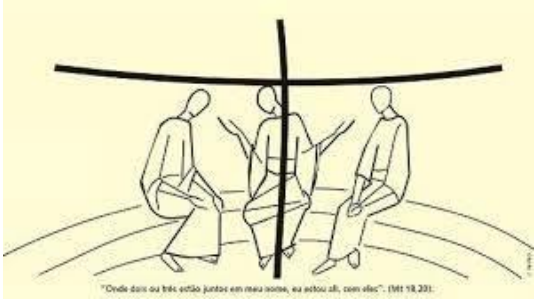
Também na **Inglaterra e Galles** são milhares os que se convertem e recebem o batismo na Vigília Pascal deste ano. São catecúmenos, que preparados por catequistas. Na Inglaterra está acontecendo um verdadeiro 'boom' de adultos pedindo batismo. Jornalistas católicos evitam falar dessas conversões, porque não gostam do Papa Francisco; mas, nas dioceses são mais de um milheiro os adultos que na Páscoa, todo ano, pedem o batismo católico; e esse número vem aumentando.

Há uma novidade na Europa, dentro da secularização e do indiferentismo: são as **Famílias Catequistas Missionárias**, que moram numa paróquia com os próprios filhos, com o objetivo de anunciar a alegria do Evangelho no modo mais simples, de pessoa a pessoa. As primeiras famílias foram enviadas em missão em1986. O próprio João Paulo 2º em 1988 enviou 72 famílias; em 1991 enviou mais 100 famílias. Bento 16 enviou 200 famílias de cada vez: em 2006, em 2009, e em 2011. Hoje há mais de 800 famílias catequistas no mundo.

(Continuaremos o assunto Catequistas no mês de abril)

***Coleta**

****Recebei, ó Deus as ofertas de vossos servos pelas quais concedeis a salvação mesmo àqueles que não vos conhecem. Amém***.



NOTÍCIAS DA OBRA

Estamos ainda empenhados na mudança do escritório, de R. Barão de Itaúna 237 para **R. Martinho de Campos, 184 - V. Anastácio - 05093-050 - São Paulo,** muito perto da sede**.** Na mudança aconteceu alguma confusão e estamos tentando ajeitar os 'papeis'. Breve, estaremos a postos, se Deus quiser. Vocês queiram utilizar **telefone e e-mail** costumeiros, conforme rodapé deste boletim: deve funcionar.

Mas, há de ser feita uma mudança de postura com as **contas bancárias**. Nossa antiga preocupação por transparência nos fez colocar nas mãos do Bispo o 'bolo' das ofertas dos cenáculos de sua Diocese, para que Ele decidisse até o último momento, tirando toda suspeita sobre o pe. José Stella. Por isso abrimos contas com responsáveis em cada diocese. A experiência obriga-nos a mudar: essa pluralidade de contas, dependendo de outras pessoas, dão problemas de administração e prejuízos econômicos. Reparem: custos das procurações bancárias, do aluguel mensal da conta, do custo das operações, das exigências do contador, das viagens de ir até as cidades para resolver problemas; e multipliquem por 11x que são as contas abertas de OCM, e terão uma ideia do problema. Hoje percebemos que é possível resolver nossos problemas com uma conta só. Impensável tomar decisões agora; mas, desde já, Vocês acostumem-se a depositar suas ofertas no **Itaú, agência 1572, cc. 20888-8** (próxima do escritório), porque as demais contas serão fechadas.

Voltamos a pedir **iniciativas** de animação e cooperação missionária durante a quarentena. Faz parte do '*capítulo 4º - Empenho pessoal'*. O assunto '*catequistas*' nos empolga a fazer alguma coisa. O Espírito Santo sugira. Cada qual tente algo; depois, a comunidade dirá se é coisa válida ou inviável. Ser missionários estimula à iniciativa. Precisamos tentar.

Parabenizamos a Sra. **Carmem** de Araçatuba: na **primeira 5ª feira** do mês ela relança o Terço Missionário, nos moldes do Kleber em s. Paulo.

Na mudança do escritório é possível que tenhamos perdido cartas. Queiram perdoar. Mas, voltem a mandar cartinhas, e-mails etc. Obrigado, e Deus abençoe.

pe. José Stella